

0
10
20
30
40
50

Diretrizes

Pedagógicas

SEDU - 2025

— — — — —

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



0
10
20
30
40
50

EXPEDIENTE

Renato Casagrande
Governador

Ricardo Ferraço
Vice-Governador

Vitor Amorim de Angelo
Secretário da Educação

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

Marcelo Lema Del Rio Martins
Subsecretário de Planejamento e Avaliação

Darcila Aparecida da Silva Castro
Subsecretária de Estado de Articulação Educacional

Josivaldo Barreto de Andrade
Subsecretário de Administração e Finanças

André Melotti Rocha
Subsecretário de Suporte à Educação

A Diretriz Pedagógica da Secretaria Estadual da Educação (SEDU) é um guia anual criado para orientar, informar e apoiar os educadores da rede pública estadual do Espírito Santo. Este documento reflete um esforço coletivo e colaborativo, pensado para fortalecer e consolidar as práticas pedagógicas da rede, sempre com o compromisso de promover uma educação pública de qualidade.

A Diretriz apresenta, de forma abrangente, os principais programas e projetos da Secretaria, detalhando seus objetivos, públicos envolvidos, equipes responsáveis e documentos orientadores. Busca-se, com isso, promover uma rede integrada e colaborativa, na qual cada educador compreenda o funcionamento da educação pública capixaba e como pode contribuir para seu sucesso. Para tanto, a gestão escolar eficaz é essencial. Para colaborar nesse importante trabalho, é apresentado um panorama do ano letivo, incluindo a Jornada de Planejamento Pedagógico, o Conselho de Classe, o Acolhimento da comunidade escolar, o Circuito de Gestão Capixaba, as Orientações Curriculares, as Avaliações Externas entre outros temas fundamentais. Cada aspecto foi elaborado para qualificar a atuação dos profissionais nas escolas e contribuir no cumprimento dos conteúdos programáticos de maneira equilibrada e estratégica.

Em 2025, a Secretaria do Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU) definiu “**Conexões Matemáticas**” como tema de sua campanha institucional. Isto é, que as relações e entrelaçamentos que a Matemática mantém com outras áreas e disciplinas serão valorizadas e potencializadas de forma intencional nos canais de comunicação da secretaria, nas orientações aos profissionais da rede e nas ações pedagógicas a serem executadas ao longo desse ano.

Essa escolha reflete um ponto de inflexão: a rede estadual de educação do Espírito Santo obteve uma das melhores notas de proficiência em Matemática no IDEB de 2023. No entanto, o desempenho ainda está abaixo do nível considerado proficiente, ressaltando a necessidade de reforçar e qualificar os esforços nessa área.

Essa escolha não busca destacar supostos atributos excepcionais da Matemática, mas reconhece as dificuldades no ensino e aprendizagem, rejeitando a ideia de que seu domínio seja um “talento” inato e restrito a poucos. Pelo contrário, pretende desmistificar esses mitos, apresentando a Matemática como parte da vida prática dos estudantes, expressa de diversas formas em situações concretas e significativas. A proposta ganha força ao explorar conexões com outras áreas, como ciências, humanidades e artes, identificando estratégias que diversificam e consolidam o aprendizado. Números, cálculos e algoritmos estão presentes tanto em poesias delicadas quanto em mapas precisos, documentos históricos e inovações científicas. Assim, valoriza-se a integração curricular como ferramenta pedagógica para uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada da realidade.

Assim, “**Conexões Matemáticas**” foi selecionado como tema para inspirar, mobilizar e fortalecer o trabalho colaborativo dos professores. Além de reforçar a interdisciplinaridade, ela visa aprofundar as competências matemáticas e a sua aplicabilidade em resolver problemas reais, entender fenômenos naturais e sociais e analisar dados e informações com fundamentação e criticidade.

As conexões interdisciplinares da matemática também se manifestam nos desafios que a inteligência artificial (IA) impõe aos educadores. Essa tecnologia exige maior alfabetização digital, inclusão, equidade no acesso, além do desenvolvimento de ética e pensamento crítico na produção e uso de seus resultados. Atenta a esse cenário de rápidas mudanças, a SEDU tem investido na ampliação da infraestrutura e equipamentos necessários e se prepara para, em 2025, introduzir soluções pedagógicas baseadas em IA generativa, proporcionando agilidade, personalização e adaptações nas práticas educacionais da rede.

Por fim, essa Diretriz visa alinhar toda a rede estadual, criando um ambiente que impulse o desenvolvimento integral de estudantes, educadores e comunidade escolar. Que estas diretrizes inspirem a colaboração para resultados transformadores na educação capixaba.

SOBRE a REDE

+370
ESCOLAS

+200Mil
ESTUDANTES

+12Mil
PROFISSIONAIS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
APOIE - Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEAFRO - Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros
CEEJA - Centros de Educação de Jovens e Adultos
CEI - Centro Estadual de Idiomas
COMAES - Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo
CP - Coordenador Pedagógico
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
EER - Estudos Especiais de Recuperação
FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo
FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEA - Gerência de Avaliação
GEACIQ - Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola
GECEB - Gerência de Currículo da Educação Básica
GEI - Gerência de Estatística e Informação
GEEPEI - Gerência de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
GEEJA - Gerência de Educação de Jovens e Adultos
GEIEF - Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental
GEM - Gerência de Ensino Médio
GETI - Gerência de Educação em Tempo Integral
GTI - Gerência de Tecnologia de Informação

IASES - Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEBES - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Espírito Santo
JPP - Jornada de Planejamento Pedagógico
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério da Educação
MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
NEEJA - Núcleos de Educação de Jovens e Adultos
PAEBES - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PAEBES ALFA - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo - Alfabetização
PAES - Pacto pela Aprendizagem do Espírito Santo
PCA - Professor Coordenador de Área
PDCA - Plan, Do, Check, Act (planejar, fazer, checar, agir)
PLI - Plano de Implementação
PPP - Projeto Político-Pedagógico
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDU - Secretaria de Estado da Educação
SEEB - Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional
SEGES - Sistema Estadual de Gestão Escolar
SEJUS - Secretaria de Estado da Justiça
SICAEB - Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica no Âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo
SIGAE - Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação
SMAR - Sistema de Monitoramento e Avaliação de Resultados
SRE - Superintendência Regional de Educação




SUMÁRIO

CLIQUE PARA NAVEGAR



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	
PROGRAMAS E PROJETOS	
PANORAMA DO ANO LETIVO	07
JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE	09
ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR	32
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E ESTÉTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA	35
CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA E PLANO DE AÇÃO DAS ESCOLAS	40
ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PLANO DE ENSINO DO PROFESSOR	48
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	51
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	56
FORMAÇÕES	59
ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO	64
NOVO ENSINO MEDIO	66



01.
**PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
DA SECRETARIA
DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO**

MAPA ESTRATÉGICO SEDU 2023-2026

MISSÃO

Assegurar o direito à educação integral por meio do acesso, da permanência e da aprendizagem com sucesso escolar e inclusão.

VISÃO

Ser reconhecida como referência nacional na educação pública.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Fortalecer e desenvolver políticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, mitigando as desigualdades educacionais.

Recompôr as aprendizagens, utilizando práticas e metodologias inovadoras, em todas as etapas de ensino e modalidades da educação básica.

Implementar políticas públicas de inclusão e fomento à cultura digital, por meio de acesso às tecnologias e aos recursos educacionais inovadores.

Fortalecer a educação integral possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, promovendo a cultura de paz.

Garantir uma gestão inovadora com foco no uso de tecnologia.

Aperfeiçoar a comunicação e a integração interna e externa de forma transparente, assertiva e com linguagem acessível a todos.

Fortalecer o regime de colaboração com os entes federados de forma recíproca.

Aprimorar as estruturas e mecanismos de governança, gestão estratégica e gestão do conhecimento.

Prover soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das unidades administrativas e escolares.


Garantir a valorização e promover o desenvolvimento integral dos profissionais de educação.

Modernizar a infraestrutura das unidades escolares e administrativas propiciando ambientes adequados, acessíveis e seguros.

VALORES

Gestão democrática · Equidade · Cultura de Paz · Inovação · Integridade





02.
**PROGRAMAS
E PROJETOS**

2.1

AÇÃO PSICOSSOCIAL E ORIENTAÇÃO INTERATIVA ESCOLAR - APOIE

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



A APOIE foi instituída na rede pública estadual de educação do Espírito Santo pela Portaria nº108 de 08 de novembro de 2019. Por meio de equipes compostas por assistentes sociais e psicólogos, a APOIE atua na construção e promoção de ações no âmbito das demandas psicossociais presentes no cotidiano escolar, visando contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social de estudantes. Fomentar, junto à escola, a construção de estratégias que colaborem com o bem-estar, o desenvolvimento e a integração da comunidade escolar com a sociedade.

Em 2023, foi publicada a Portaria nº111 de 02 de maio, atualizando as atribuições das equipes APOIE e iniciou a inserção de equipes APOIE diretamente nas unidades escolares. Por sua vez, a Portaria nº234/2024 regulamentou a estrutura metodológica e as atribuições dos Assistentes Sociais e Psicólogos das equipes APOIE

PÚBLICO BENEFICIADO:

Escolas da rede pública estadual de ensino fundamental e médio.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

PORTAL APOIE

2.2

CENTRO ESTADUAL DE IDIOMAS - CEI

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

Os Centros Estaduais de Idiomas - CEIs estão vinculados às unidades escolares e ofertam cursos gratuitos de Inglês e Espanhol para os estudantes de Ensino Médio. Além dos conhecimentos linguísticos, as aulas de línguas estrangeiras do CEI exploram as competências socio-culturais, discursivas e estratégicas. O professor desempenha o papel de mediador da aprendizagem, promovendo interações em pares e grupos com foco no Método Comunicativo. Os alunos do programa têm direito ao material didático gratuito com acesso à plataforma on-line e podem ainda participar do processo seletivo do Intercâmbio Estudantil Sedu, que oferta vagas para cursos de aprofundamento em línguas estrangeiras em países estrangeiros.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes regularmente matriculados nas 1^a e 2^a séries do Ensino Médio das escolas da rede pública estadual.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

DIRETRIZES CEI

2.3

EDUCAR PARA A PAZ

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa Educar para a Paz visa implementar medidas de conscientização, prevenção e combate aos diversos tipos de violência nas escolas da rede pública estadual, por meio da promoção da cultura de paz.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Comunidades escolares da rede pública estadual do estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Currículo da Educação Básica (GECEB)

Gerência de Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (APOIE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

EDUCAR PARA A PAZ

2.4

ESCOLA DO FUTURO

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa Escola do Futuro é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), que busca alinhar a educação pública às transformações do mundo moderno. Mais do que inserir tecnologias nas escolas, o programa visa integrar a cultura digital ao cotidiano escolar de forma que as experiências de aprendizagem sejam realmente significativas, preparando os estudantes para um futuro em constante evolução.

A proposta vai além de aprimorar a infraestrutura tecnológica das escolas. O objetivo é criar um ambiente de aprendizagem no qual o estudante se torna protagonista do seu desenvolvimento. Com o apoio dos professores e da equipe pedagógica, os alunos são incentivados a participar de práticas educacionais que promovam o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Nesse contexto, a tecnologia é utilizada como uma ferramenta poderosa para expandir horizontes, tornando o processo de ensino mais dinâmico, interativo e envolvente.

A "Certificação Escola do Futuro" é um reconhecimento que reflete o esforço de cada escola em integrar os quatro eixos norteadores do programa: Pedagógico, Digital, Infraestrutura e Formativo. A certificação é um processo gradual, e cada etapa é cuidadosamente planejada para garantir que as unidades escolares estejam em sintonia com as diretrizes do programa, promovendo uma transformação que realmente impacte o dia a dia de alunos, professores e toda a comunidade escolar.

Em 2023, cinco escolas foram certificadas, e em 2024 mais dez alcançaram esse reconhecimento. Para 2025, mais 35 escolas passarão pelo processo de certificação, consolidando a visão de uma educação pública cada vez mais inovadora, inclusiva e preparada para o futuro.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes e Equipes Escolares.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Centro de Formação de Profissionais da Educação (Cefope)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Escola do Futuro

2.5

NÚCLEO ESTADUAL DE APOIO PEDAGÓGICO À INCLUSÃO ESCOLAR - NEAPIE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

Os Núcleos Estaduais de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar - NEAPIE são estruturas de apoio à implementação de políticas de educação inclusiva, atuando como parceiros no trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas estaduais, por meio da oferta de capacitação aos profissionais da educação e produção de materiais, visando garantir um trabalho inclusivo de qualidade aos estudantes público-foco da Educação Especial.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Gestores escolares; professores; professores de Educação Especial; pedagogos; coordenadores de turno; Professores Coordenadores Área e Coordenador Pedagógico.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (GEEPEI)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Manual NEAPIE

2.6

PACTO PELA APRENDIZAGEM DO ESPÍRITO SANTO - PAES

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



O Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes) é uma iniciativa do Governo do Estado, com o objetivo de fortalecer a aprendizagem e a melhoria dos indicadores educacionais dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, desenvolvida a partir do estabelecimento de um regime de colaboração entre o estado e as redes municipais de ensino.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Secretários Municipais de Educação, Equipe técnica das Secretarias Municipais de Educação, Diretores Escolares, Pedagogos, Professores e estudantes das Redes Municipais de Ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência do Regime de Colaboração

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

PAES

2.7

PLATAFORMA DE CORREÇÃO DE TEXTO

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



A plataforma de produção e correção de texto utiliza a Inteligência Artificial com o propósito de promover o letramento dos estudantes, a fim de que eles possam alcançar a plena capacidade de leitura e de escrita para agir em diferentes âmbitos de atuação social. Essa plataforma assume um papel fundamental como uma ferramenta de apoio ao trabalho dos professores de Língua Portuguesa, além de representar um recurso de grande relevância para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos discentes.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes matriculados no Ensino Médio da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes

2.8

PLATAFORMA DO ESTUDANTE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

Ambiente estruturado para acesso aos componentes ofertados aos estudantes via EaD, considerando atender à proposta de Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Este ambiente, Moodle, conta com salas organizadas por escola e por componente e dispõe de materiais de estudos, assim como ferramentas para comunicação entre os estudantes, seus professores e também para produção de atividades. A Plataforma do Estudante disponibiliza para todos os usuários, sala de ambientação com tutoriais para utilização das ferramentas e orientações sobre o uso de Internet Segura. A modalidade Educação a Distância - EaD visa garantir a flexibilização de tempo e espaço de acordo com organização cotidiana do estudante. Além disso, potencializa o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa de estudantes e professores, incentivando à responsabilidade para com o aprendizado. Esta plataforma está disponível para os estudantes matriculados no Ensino Médio Noturno, EJA - Ensino Fundamental, EJA - Ensino Médio e EJA integrada à Educação Profissional.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Professores, estudantes do Ensino Médio Noturno (1ª e 2ª série), estudantes da EJA - Ensino Fundamental (5ª, 6ª e 7ª etapa - 1º semestre e 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapa - 2º semestre), EJA - Médio e Qualificação Profissional (1ª, 2ª e 3ª etapa).

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Centro de Formação de Profissionais da Educação (Cefope)

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Plataforma do Estudante

2.9

PRÉ-ENEM SEDU

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



O Pré-Enem Espírito Santo é um curso preparatório para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com aulas planejadas conforme a matriz de referência do Enem, por meio de:

- a)** aulas semanais on-line síncronas via plataforma digital Google Meet, com interação direta entre professores e estudantes, permitindo perguntas e respostas imediatas, promovendo um ambiente dinâmico e colaborativo;
- b)** aulas semanais presenciais nas escolas polo, por componente curricular;
- c)** aulas presenciais aos sábados, organizados por área de conhecimento, com apostilas elaboradas com os itens do Enem, oferecendo uma revisão e aprofundamento dos conteúdos, utilizando situações reais e temas recorrentes no exame;
- d)** videoaulas disponibilizadas no canal do YouTube da Secretaria de Educação (Sedu) com gravações de aulas abrangendo todos os componentes curriculares.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes concluintes do Ensino Médio (regular, integral, EJA) da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Subgerência de Programas e Projetos do Ensino Médio (Suppem) da Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes Pré-Enem Sedu

2.10

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ProERER)

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



O programa foi instituído na rede escolar pública estadual por meio do Decreto nº 5.389- R, de 09 de maio de 2023. Está ancorado na Resolução CNE/CP No 01/2004, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e tem como objetivo apoiar a implementação das Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que incluem a temática “História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena” nos currículos escolares. Por meio de ações de fortalecimento da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) e de seus marcos legais, o Programa visa construir uma educação antirracista no Espírito Santo.

Fundamentado nos eixos estratégicos do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, o ProERER está estruturado a partir de 06 eixos: Eixo I - Fortalecimento dos Marcos Legais; Eixo II - Política de formação para gestores, educadores e demais servidores da educação; Eixo III - Política de material pedagógico, orientador, didático e paradidático; Eixo IV - Gestão Democrática e mecanismos de participação social; Eixo V - Monitoramento e Avaliação; Eixo VI - Condições Institucionais.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Profissionais da educação e estudantes da rede estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO)

Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola (GEACIQ))

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

ProERER

Caderno da Gestão Escolar
para a Equidade

2.11

PROGRAMA DE ESTÁGIO

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O estágio é ato educativo escolar supervisionado e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, proporcionando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes maiores de 16 anos, com frequência mínima de 75% da carga horária do curso e regularmente matriculados na educação profissional, no ensino médio, na educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes - Estágio

2.12

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM - PFA

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

Ação de intervenção pedagógica que visa mitigar as desigualdades e dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática apresentadas pelos estudantes da rede estadual de ensino, melhorando de forma contínua os indicadores educacionais (IDEBES e IDEB), por meio de aulas semanais de reforço e recuperação da aprendizagem e aplicação trimestral da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) de Língua Portuguesa e Matemática, para estudantes do ensino fundamental e ensino médio.

PÚBLICO BENEFICIADO:

O Programa contempla estudantes do 3º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio da rede pública estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (GEIEF)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Documentos
(PFA)

2.13

INCENTIVO AO PROTAGONISMO JUVENIL

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O programa visa promover ativamente o protagonismo estudantil, proporcionando a criação de espaços, vivências e atividades que permitem aos adolescentes e jovens desenvolverem sua autonomia, pensamento crítico e consciência criativa. Essa iniciativa se manifesta através da participação dos estudantes nos Conselhos de Líderes (conforme portaria 024-R/2024), nos Comitês de Líderes, nas Equipes de Jovens Protagonistas, no Geração Protagonista e nos Grêmios Estudantis (disposto na Lei nº 10.333/2015). Esse programa se destaca por estimular o engajamento ativo dos jovens, proporcionando-lhes oportunidades significativas para exercitar suas habilidades de liderança, expressão criativa e participação cidadã. Ao fomentar o protagonismo juvenil, a escola contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para desafios presentes e futuros.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do ensino fundamental anos finais e do ensino médio.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação em Tempo Integral (GETI)

Gerência de Ensino Médio (GEM)

Gerência de Gestão Escolar (GGE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Portarias

2.14

JOGOS NA REDE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

Ação que tem o objetivo de oportunizar aos estudantes da rede de ensino pública estadual o aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao esporte, por meio de aulas das modalidades esportivas no contraturno das aulas regulares e da possibilidade de participação em jogos escolares regionais e estadual.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Ensino Médio (GEM)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes e Portarias

2.15

MAIS LEITORES

Programa de incentivo à leitura, à escrita e à pesquisa, com enfoque no letramento literário e na democratização cultural, informacional e tecnológica, mobilizando e envolvendo todos os estudantes e profissionais de educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo, instituído pelo Decreto nº 5.159-R, de 20 de junho de 2022.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Currículo da Educação Básica (GECEB)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Mais Leitores

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



2.16

MATEMÁTICA NA REDE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa Matemática na Rede oportuniza alternativas variadas para o aprendizado na área de Matemática, a partir de atividades científicas e investigativas, promovendo a cultura científica, por meio de experimentações e resoluções de problemas e estímulo à participação nas Olimpíadas Científicas e Tecnológicas, implementando, assim, a Iniciação Científica de Matemática. Além disso, incentiva e promove o aperfeiçoamento dos professores da rede pública, contribuindo para sua valorização profissional e melhoria do processo de ensino.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Currículo da Educação Básica (GECEB)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Matemática na Rede

2.17

MÚSICA NA REDE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa Música Na Rede abarca os projetos Bandas Nas Escolas, Corais Nas Escolas, Orquestras de Violões Nas Escolas e Orquestra Sinfônica Jovem e visa, por meio do fomento de bolsas, ofertar o acesso à educação musical com atividades de ensino coletivo envolvendo instrumentos musicais, no intuito de contribuir para o desenvolvimento social, comportamental e cultural de estudantes da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Currículo da Educação Básica (GECEB)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Música na Rede

2.18

PROGRAMA SUCESSO ESCOLAR - PSE

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa tem como objetivo assegurar aos estudantes do ensino fundamental anos finais, em situação de distorção idade-série, a progressão da aprendizagem e a continuidade dos estudos com sucesso escolar, a fim de garantir a equidade na rede pública estadual de ensino, a partir de um desenho curricular diferenciado que se alicerça no Currículo do Espírito Santo – ensino fundamental.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Estudantes do ensino fundamental anos finais (6º e 7º), em situação de distorção idade-ano.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (GEIEF)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Diretrizes PSE

Currículo PSE

2.19

TODOS NA ESCOLA

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



O Programa Todos na Escola tem como objetivo identificar as crianças, os adolescentes e os jovens que estão em situação de evasão, abandono e exclusão escolar, bem como os estudantes em risco de abandono escolar, propondo o desenvolvimento de ações que contribuam com o acesso, a permanência e a aprendizagem desses indivíduos em sua trajetória escolar.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Crianças, adolescentes e jovens que estão fora da escola, bem como os estudantes em risco de abandono escolar das escolas da rede pública estadual de ensino.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

Gerência de Políticas de Apoio à Permanência e Busca Ativa Escolar (G-ABAE)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

Todos na Escola

2.20

PROETI

ATRIBUIÇÕES



SREs

Escolas

O Programa Capixaba de Fomento à Implementação de escolas municipais de Ensino Fundamental em Tempo Integral (Proeti) é uma iniciativa do Governo do Estado, com o objetivo de implementar a Educação Integral em Tempo Integral, através do Regime de Colaboração, nas escolas de Ensino Fundamental das redes municipais de ensino.

Visa cumprir a Meta 6 do Plano Nacional e Estadual de Educação, que objetiva oferecer educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da Educação Básica.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Equipes de implementação das Secretarias Municipais de Educação, Gestores, Coordenadores Pedagógicos, Pedagogos, Professores e Estudantes das escolas do Proeti.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

ARCTI (Assessoria do Regime de Colaboração da Educação em Tempo Integral) e Assessoria do Regime de Colaboração nas SREs.

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

PROETI

MODELO PEDAGÓGICO

2.21

ESCOLA DAS ADOLESCÊNCIAS

ATRIBUIÇÕES

SREs

Escolas



O Programa Escola das Adolescências é uma estratégia do Governo Federal, de apoio técnico e financeiro às escolas de ensino fundamental anos finais, e tem como objetivo fomentar a ampliação da qualidade social da oferta educativa para os estudantes brasileiros, priorizando eixos estratégicos que potencializem as escolas, em face das singularidades dos seus principais sujeitos, os pré-adolescentes e adolescentes.

Eixos estruturantes:

- I - Governança para a aprendizagem com equidade;
- II - Desenvolvimento profissional de professores, gestores e equipes técnicas das secretarias de educação; e
- III - Organização curricular e pedagógica

PÚBLICO BENEFICIADO:

Escolas da rede estadual que ofertam ensino fundamental anos finais selecionadas pelo Ministério da Educação a partir dos critérios dispostos na Portaria Nº 635, de 10 de julho de 2024.

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

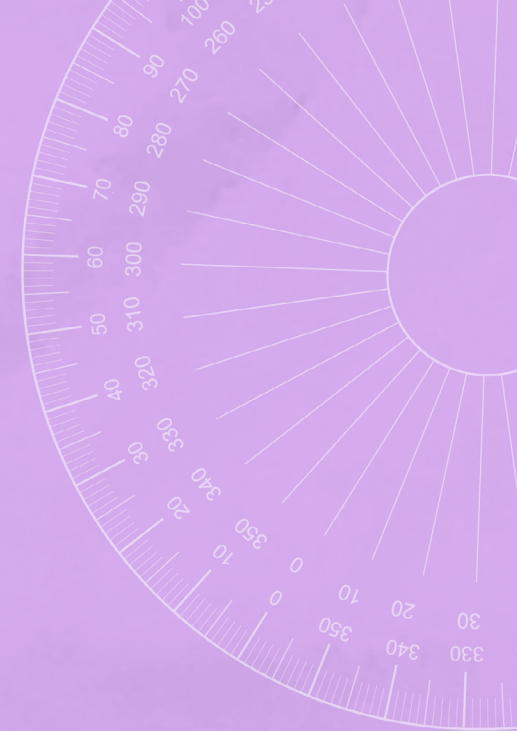
Gerência de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (GEIEF)

NORMATIVAS E DOCUMENTOS:

DIRETRIZES E PORTARIAS

03.
PANORAMA DO
ANO LETIVO

03

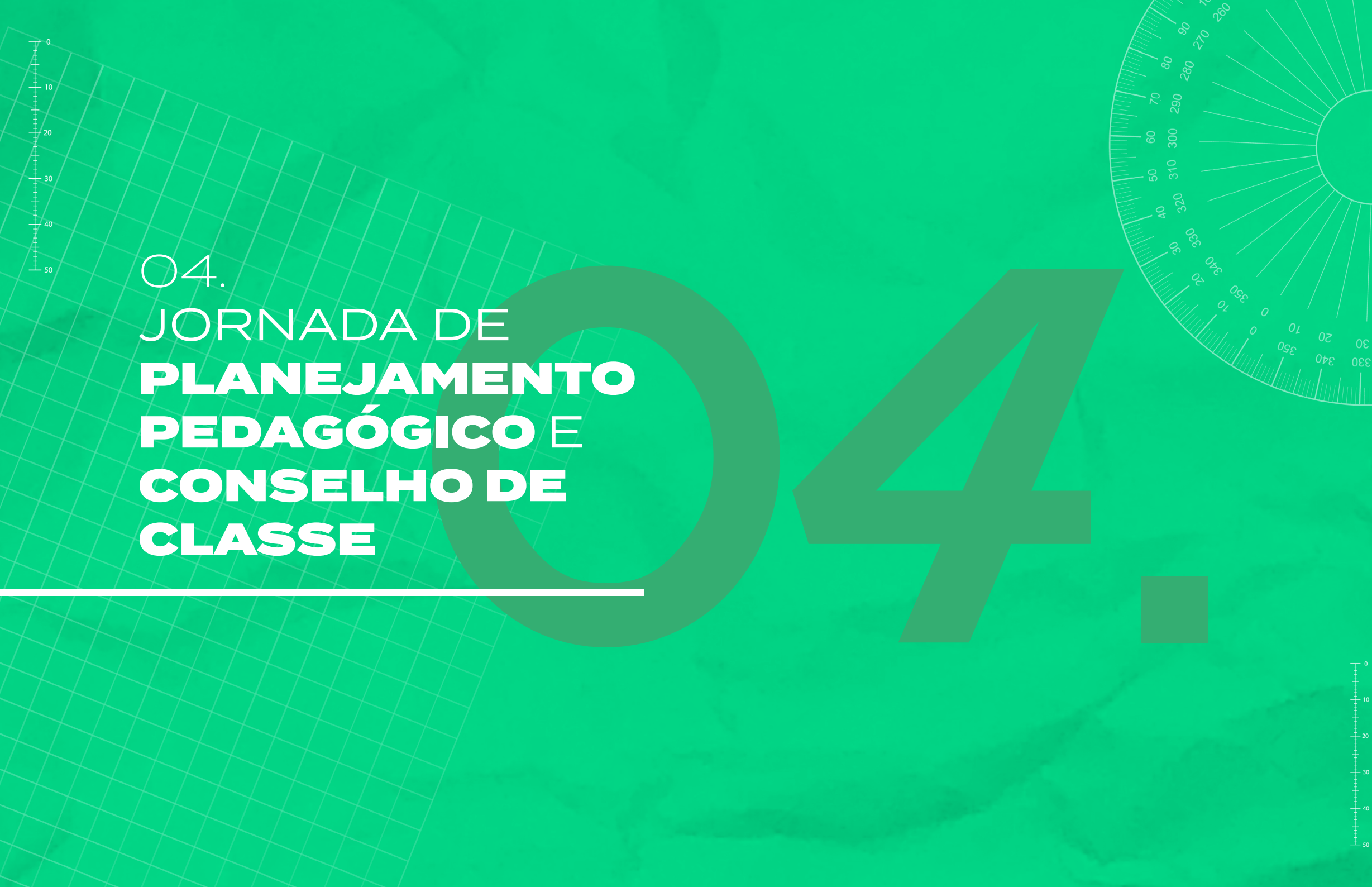


AGENDA EDUCACIONAL ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL*

* Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Socioeducação e Educação em Prisões) e Cursos Técnicos Concomitantes.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	1º semestre						2º semestre					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Jornada de Planejamento Pedagógico - JPP	X	X				X						
Formação dos Profissionais do Magistério - FPM	X	X					X					
Semana de Acolhimento		X					X					
Conselho de Classe Semestral							X					X
Conselho de Classe Final							X					X
Recuperação Final							X					X
Estudos Especiais de Recuperação - EER							X					X



The background features a teal color with a white grid pattern. On the left, there is a vertical ruler with markings from 0 to 50. On the right, there is a circular scale with markings from 0 to 360. A large, semi-transparent number '4' is centered on the page.

04.
JORNADA DE
**PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO E
CONSELHO DE
CLASSE**

04

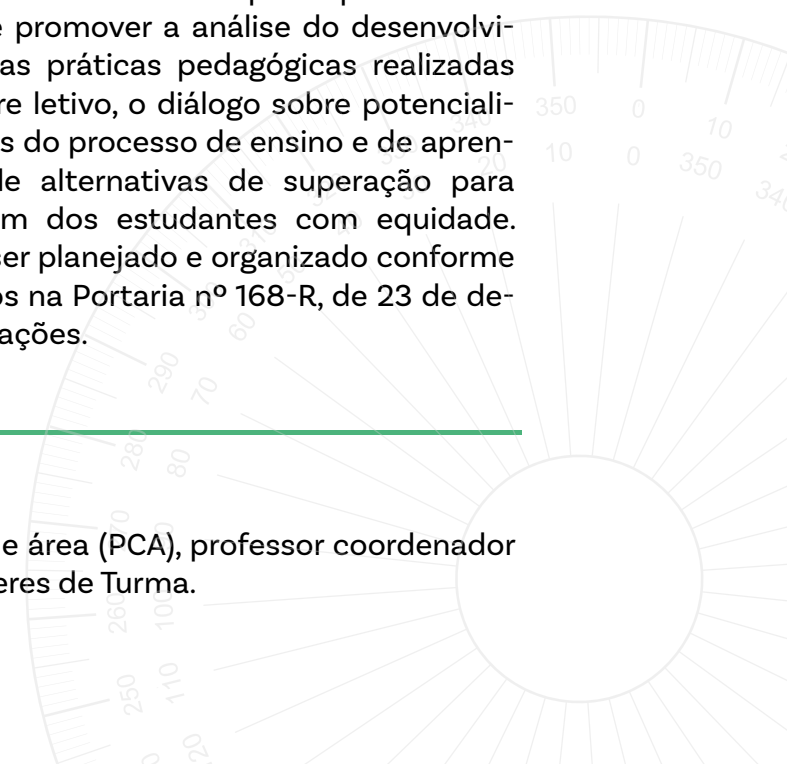
JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E CONSELHO DE CLASSE

A **Jornada de Planejamento Pedagógico - JPP**, de responsabilidade da equipe gestora da escola, é o momento em que os profissionais da educação se reúnem para planejar o ano/semestre letivo, partilhar experiências e ideias, ensinar e aprender na coletividade, sempre com o propósito de promover uma melhor organização do trabalho pedagógico, por meio da análise dos indicadores educacionais, dos valores e da cultura da escola, com foco na aprendizagem de todos os estudantes. A JPP, também, é um momento de desenvolvimento profissional, uma vez que desempenha um papel fundamental na construção de um conhecimento coletivo, fomentando a discussão e a atualização acerca das tendências educacionais mais recentes e das inovações metodológicas. O compartilhamento de objetivos e a definição de estratégias comuns fortalecem o senso de pertencimento e colaboração, es-

enciais para o bom funcionamento de uma instituição de ensino. O **Conselho de Classe - CC** é um momento coletivo de reflexão, avaliação e encaminhamento de decisões na busca de ações adequadas ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe deve ser participativo e organizado com o objetivo de promover a análise do desenvolvimento dos estudantes e das práticas pedagógicas realizadas durante o trimestre/semestre letivo, o diálogo sobre potencialidades, fragilidades e desafios do processo de ensino e de aprendizagem e a proposição de alternativas de superação para a melhoria da aprendizagem dos estudantes com equidade. O Conselho de Classe deve ser planejado e organizado conforme procedimentos estabelecidos na Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 e suas alterações.

Público envolvido :

Diretor, pedagogo, coordenador pedagógico (CP), coordenador escolar, professor coordenador de área (PCA), professor coordenador de curso, professor, professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e estudantes Líderes de Turma.



4.1

1º JORNADA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Período de realização

Antes do início do ano letivo.

Objetivos

Planejar coletivamente o ano letivo de 2025 a partir das diretrizes da SEDU, das análises e reflexões dos resultados alcançados no ano anterior, de modo a orientar o Plano de Ação e a agenda pedagógica escolar para o alcance das metas e dos objetivos estratégicos da SEDU.

Neste sentido, o planejamento e a execução da 1ª JPP deve considerar:

1. O Mapa Estratégico 2023-2026 da SEDU;
2. os projetos e programas da SEDU e suas interfaces e desdobramentos com a escola e a SRE;
3. o Calendário Escolar 2025;
4. a oferta educativa em cada turno de funcionamento da escola ou em tempo integral, suas etapas e modalidades de ensino;
5. o diagnóstico da escola a partir dos resultados educacionais e da execução do Plano de Ação do ano anterior;
6. o planejamento das ações de acolhimento da comunidade escolar, considerando as etapas e modalidades de ensino ofertadas;
7. as Orientações Curriculares da SEDU para elaboração dos Planos de Ensino dos professores.

material de apoio



Template 1ª
JPP

4.2

CONSELHO DE CLASSE DIAGNÓSTICO

Período de realização

Na semana seguinte à divulgação dos resultados da avaliação diagnóstica, no horário de planejamento por área de conhecimento.

Objetivos

1. Analisar os resultados das avaliações diagnóstica e socioemocional;
2. analisar os resultados dos questionários de expectativas e traçar ações coletivas e individuais (tempo integral);
3. conhecer e reconhecer o público atendido na unidade escolar (características socioeconômicas, residência, gênero, raça e outros);
4. fazer um levantamento prévio das competências socioemocionais analisadas no primeiro mês de aula, para entender quais são as maiores fragilidades e trabalhá-las ao longo dos períodos;
5. identificar e socializar as características das turmas como coletividade e, também, reconhecer e socializar as características individuais dos alunos;
6. apresentar e socializar os sonhos dos alunos levantados no acolhimento inicial;
7. levantar e pactuar procedimentos para intervenções efetivas diante do que foi apresentado.

4.3

CC TRIMESTRAL/ SEMESTRAL POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Período de realização

Última semana de cada trimestre/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. avaliar os resultados dos estudantes nas avaliações formativas, somativas e diagnósticas, a partir da área de conhecimento;
2. analisar os indicadores de vulnerabilidade educacional (distorção idade-série, infrequência, baixo desempenho nas avaliações formativas, histórico de reprovação, gênero/raça, entre outros);
3. analisar os percursos formativos dos estudantes da EJA e suas condições contextuais para o acesso e a permanência na escola, a partir do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território – PIPAT, como eixo estruturante do currículo da EJA;
4. dialogar sobre potencialidades, fragilidades e desafios do processo de ensino e de aprendizagem;
5. propor alternativas de superação das fragilidades e dos desafios do ensino e da aprendizagem.

4.4

JPP E CC TRIMESTRAL/ SEMESTRAL

Período de realização

Após o término do trimestre/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. Analisar coletivamente os indicadores educacionais e resultados trimestrais/semestrais identificados no CC por Área de Conhecimento com vistas ao (re)planejamento da intervenção pedagógica.
2. rever o Plano de Ação da escola, bem como analisar os relatórios disponíveis nas plataformas e painéis digitais das avaliações disponibilizados pela Secretaria.
3. promover a análise do desenvolvimento dos estudantes ao longo do trimestre/semestre, valorizando suas potencialidades em detrimento de suas fragilidades, com vistas à superação das desigualdades educacionais e à inclusão escolar.

4.5

CONSELHOS DE CLASSE FINAL

Período de realização

Ao final do ano/semestre letivo, com data definida no Calendário Escolar.

Objetivos

1. Ser um momento singular, de análise, reflexão e decisão da vida escolar dos estudantes, com vistas à superação das desigualdades educacionais e à inclusão escolar;
2. ser um momento de autoavaliação de toda a equipe escolar, dialogando sobre os pontos positivos do ano e os desafios que ainda se apresentam na escola, potencializando uma sistematização das ideias e proposições de mudanças para o ano seguinte;
3. orientar os professores sobre os Estudos Especiais de Recuperação - EER: entrega das avaliações e gabaritos, organização dos horários e outras ações que considerar importante, conforme Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 e suas alterações.

The background is a solid blue color with a white grid pattern. On the left side, there is a vertical ruler with markings from 0 to 50. On the right side, there is a circular protractor with markings from 0 to 360 degrees. A large, semi-transparent number '5' is centered in the background. A white horizontal line is positioned below the main text.

05. **ACOLHIMENTO** DA COMUNIDADE ESCOLAR

05. ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR

O Acolhimento é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre educadores, família e estudantes, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação. Ele assume uma função importante no processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando a oportunidade de estabelecer e fomentar o caminho para o diálogo constante. Essa prática educativa não apenas possibilita o estabelecimento e o aprofundamento dos vínculos com a escola, mas também se destaca como um impulsionador do protagonismo estudantil. Ao situar os alunos como sujeitos ativos em suas próprias histórias e corresponsáveis pelo êxito escolar, o acolhimento ultrapassa o âmbito formal, refletindo uma clara intenção de receber calorosamente todos os membros da comunidade escolar. Desta forma, não apenas cria um ambiente propício para o desenvolvimento pleno do processo de ensino e de aprendizagem, mas também estabelece as bases para uma experiência escolar enriquecedora desde os primeiros dias do ano letivo.



material de apoio

Acolhimento

ACOLHIMENTO INICIAL E DIÁRIO

Acolhimento Inicial

O acolhimento inicial é essencial para estabelecer uma relação sólida entre estudante, família e escola, sendo crucial para o processo de ensino e aprendizagem. Ele ocorre por meio de atividades planejadas para facilitar a integração, promover o autoconhecimento e garantir a inclusão, com foco no afeto e cuidado. A equipe de jovens protagonistas lidera essas atividades, com apoio da Gestão Escolar e da equipe APOIE - Escola, que propõe dinâmicas e intervenções para atender às necessidades específicas da comunidade escolar. Essa prática beneficia estudantes do Ensino Fundamental, Médio e EJA, tanto em tempo parcial quanto integral. Esse acolhimento cria um ambiente favorável ao diálogo e fortalece os vínculos necessários para um percurso educacional colaborativo. É a partir desse momento que a escola conhece os sonhos dos estudantes e da comunidade escolar para a construção do seu planejamento anual.

Acolhimento Diário

O acolhimento diário é de responsabilidade do trio gestor e deve ocorrer todos os dias, garantindo uma recepção constante e acolhedora para os estudantes. Esse momento é fundamental para reforçar a proximidade entre a equipe escolar e os estudantes, promovendo um ambiente de confiança, cuidado e escuta ativa. Além de fortalecer os laços da comunidade escolar, essa prática educativa oferece um espaço seguro onde os estudantes podem iniciar suas atividades com motivação, criando um clima favorável para o aprendizado e para o desenvolvimento integral. Essa rotina também consolida a pedagogia da presença, essencial para o sucesso da jornada educacional.

5.1

ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

Período

Fevereiro, na primeira semana do ano letivo de 2025.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Equipe gestora, equipe pedagógica, corpo docente, servidores administrativos e servidores terceirizados.

Objetivo

1. Promover a integração, a motivação e o alinhamento entre os membros da equipe escolar, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional e ao engajamento coletivo;
2. fortalecer os laços interpessoais, alinhar as expectativas e as metas, contribuindo com a construção de uma cultura organizacional positiva e o desenvolvimento de estratégias colaborativas, fundamentais para o sucesso das práticas educacionais.

5.2

ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS

Período

Durante o mês de fevereiro de 2025.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Pais e responsáveis, equipe gestora e equipe escolar.

Objetivo

1. Estabelecer uma parceria efetiva entre a escola e as famílias, promovendo a integração e a participação ativa dos responsáveis na vida escolar dos estudantes;
2. criar um ambiente propício para o diálogo, troca de informações e construção conjunta de estratégias que visem ao desenvolvimento integral dos alunos;
3. disponibilizar informações sobre o funcionamento da escola, projetos pedagógicos e criar um espaço aberto para explicação de dúvidas e discussão sobre o papel de cada um na formação educacional dos estudantes.

5.3

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES

Período

Fevereiro, na primeira semana do ano letivo de 2025.

Responsáveis

Jovens Protagonistas e Equipe Gestora

Público envolvido

Estudantes matriculados na Rede Estadual de Ensino.

Objetivo

1. Fomentar a integração dos estudantes ao ambiente escolar constitui um dos pilares fundamentais do processo de acolhimento;
2. compreender e valorizar as experiências pregressas dos alunos; estabelecer um diálogo igualitário, onde cada voz seja ouvida e respeitada, promovendo a troca de vivências entre os próprios estudantes;
3. acolher com empatia os sonhos que emergem dos estudantes, permitindo que cada indivíduo se sinta reconhecido, compreendido e motivado a construir seus objetivos e projetos de vida no ambiente escolar;
4. criar um espaço educacional inclusivo e proporcionar aos estudantes um senso de pertencimento e protagonismo em sua jornada acadêmica.

5.4

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES EM RESTRICÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O acolhimento de estudantes em restrição e privação de liberdade em Unidades Socioeducativas deve ser conduzido por uma prática profissional crítica, onde o educador abandona concepções de seleção e exclusão, estabelecendo uma relação de respeito. É essencial que os estudantes se sintam seguros, acolhidos e motivados a vivenciar uma educação emancipatória, comprometida com seu desenvolvimento integral. Para isso, é necessário construir estratégias metodológicas que promovam um clima de confiança.

A educação nesses ambientes deve proporcionar momentos formativos dialógicos entre estudantes, professores e demais profissionais, acreditando sempre na contribuição de cada um para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a educação é um direito de todo cidadão e deve ser compreendida como tal. O acolhimento desses estudantes deve ser conduzido de forma dialógica, com escuta atenta e respeito às suas histórias e memórias. Esses movimentos devem ser intencionais, valorizando a singularidade dos sujeitos e a riqueza da diversidade presente nesses espaços.

5.5

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

O retorno dos alunos da EJA à escola deve ser leve, acolhedor e, ao mesmo tempo, dinâmico e alegre. É essencial valorizar a gentileza e o respeito às subjetividades, permitindo que, desde o início do período letivo, esses jovens, adultos e idosos recuperem a autoconfiança em sua capacidade de aprender, independentemente da idade ou do tempo de afastamento dos estudos. Devem ser consideradas as diferenças de idade, saberes, necessidades formativas e realidades sociais e econômicas desses estudantes, criando momentos de escuta e diálogo.

Além disso, é importante reconhecer que muitos desses alunos têm vínculos com o mundo do trabalho e buscam, através dos estudos,

melhores condições de emprego, acesso ao mercado formal ou continuidade dos estudos em níveis técnicos ou superiores. As equipes docentes e pedagógicas devem estar atentas a essas necessidades para garantir um ensino e aprendizagem significativos, com práticas pedagógicas baseadas no trabalho como princípio educativo. Essas práticas devem promover a integração curricular, dialogando com as vivências e a visão de mundo dos alunos, assegurando sua permanência na escola e incentivando seu interesse em alcançar o sucesso escolar e outros objetivos decorrentes desse sucesso.

5.6

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES DO CAMPO, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

As **Escolas do Campo** têm a prática de realizarem atividades de acolhimento e integração no formato de místicas. Essas atividades não apenas promovem a integração, mas também favorecem a discussão de questões pertinentes à escola e inerentes ao contexto rural no qual elas estão inseridas. Nesse sentido, nas Diretrizes de Acolhimento Inicial 2025, foram propostas atividades para serem utilizadas pelas Escolas do Campo, promovendo uma semana de acolhimento em coerência com suas práticas e propostas pedagógicas.

Na escola indígena **EEIEM Aldeia Caieiras Velha**, sugerimos que toda a comunidade escolar participe ativamente da semana de acolhimento aos estudantes e suas famílias. As atividades dessa semana devem promover discussões que valorizem as identidades indígenas Guarani, Tupinikim e outras etnias que possam vir a ser atendidas pela escola, fortalecendo o sentimento de pertencimento aos territórios. É fundamental que estudantes, famílias e profissionais se sintam parte do espaço escolar, facilitando o processo de ensino e aprendizagem que valorize e debata a realidade local em diálogo com as questões indígenas nacionais.

Na **escola quilombola EEEF Graúna**, em consonância com sua proposta curricular diferenciada, desenvolvem-se atividades pedagógicas que discutem a temática quilombola no contexto escolar. Para a semana de acolhimento no início do ano letivo de 2025, propomos ações que valorizem a memória coletiva, a territorialidade e a ancestralidade. Além disso, sugerimos a criação de espaços de discussão e diálogo sobre questões quilombolas, tanto locais quanto nacionais. Essas ações devem ser planejadas coletivamente, com o objetivo de fortalecer o ambiente escolar e promover uma educação mais equitativa no que tange às relações étnico-raciais e quilombolas.

É importante que o acolhimento nas escolas do campo, indígena e quilombola assegure o respeito e a valorização das culturas e saberes dessas comunidades. Nesse sentido, além das Diretrizes de Acolhimento Inicial 2025, no tópico Etapas e Modalidades de Ensino, no que se refere à Educação do Campo, Indígena e Quilombola, foram propostas atividades e dinâmicas visando atender às particularidades e necessidades dessas escolas.



06.
AMBIENTES DE
**APRENDIZAGEM E
ESTÉTICA PEDAGÓGICA**
NA ESCOLA

6.1

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Criação de Ambientes de Aprendizagem Ativos: As escolas devem projetar ambientes que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da inovação, colaboração e interação entre pares. Esses espaços devem incentivar uma aprendizagem ativa, na qual os estudantes possam trocar experiências, construir conhecimento de maneira conjunta, e desenvolver maior autonomia e engajamento.

Implementação de Salas Temáticas: Devem ser organizadas salas temáticas, com foco em componentes ou áreas específicas do conhecimento, equipadas com recursos pedagógicos direcionados a cada disciplina. O objetivo é criar um ambiente imersivo, onde os estudantes possam vivenciar atividades práticas e significativas que ampliem seu aprendizado e favoreçam uma abordagem interdisciplinar.

Organização de Mobiliário Focada na Colaboração: A disposição do mobiliário nas salas deve seguir uma lógica que promova a interação e o trabalho colaborativo entre os estudantes. Disposições como círculos, formato em U ou grupos devem ser incentivadas, criando um ambiente que valorize a troca de ideias e a participação ativa de todos os estudantes.

Promoção de Práticas Interativas: As escolas devem adotar práticas pedagógicas inovadoras que aproveitem ao máximo o potencial dos ambientes de aprendizagem interativos. Esses espaços devem estar alinhados com as diretrizes pedagógicas de inovação da rede, promovendo uma experiência educacional mais rica e integradora.

Exclusão do Uso de Sinal Sonoro: Como estratégia de inclusão e autorregulação, as escolas devem excluir o uso de sinal sonoro para marcar horários e transições entre atividades. Em vez disso, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver habilidades de organização e gestão de tempo de forma autônoma, contando com estímulos visuais ou dinâmicas suaves para promover a fluidez na rotina escolar. Essa abordagem favorece um ambiente mais tranquilo e inclusivo, especialmente para estudantes que podem se beneficiar de uma transição mais gradual entre as atividades, fortalecendo a autorregulação e o senso de responsabilidade individual.

6.2

ESTÉTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Valorização da Estética Pedagógica como Estratégia de Pertencimento:

A estética pedagógica deve ser concebida de forma a promover o sentimento de pertencimento entre os estudantes. Cada espaço, desde as áreas externas até as salas de aula, deve refletir a identidade e a cultura da escola, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo que estimule a permanência e o engajamento dos estudantes.

Planejamento de Ambientes Criativos e Inspiradores: Todos os ambientes da escola, tanto internos quanto externos, devem ser planejados para inspirar e desenvolver a criatividade dos estudantes. A organização cuidadosa desses espaços, como bibliotecas, salas de leitura e jardins pedagógicos, deve estimular a exploração e a inovação, criando condições para o aprendizado além do ambiente formal.

Promoção do Acolhimento como Parte da Cultura Escolar:

A estética pedagógica deve ser utilizada para promover uma cultura de acolhimento. Ambientes que acolhem visual e sensorialmente, como murais interativos ou áreas de convivência decoradas de forma convidativa, devem ser integrados à escola para fortalecer a sensação de pertencimento e bem-estar dos estudantes, promovendo um clima de respeito e cooperação.

Integração da Natureza e Arte nos Ambientes Externos:

Áreas externas, como pátios, jardins e outros espaços ao ar livre, devem ser aproveitadas para integrar a natureza e a arte ao processo educacional. Elementos como jardins pedagógicos e murais artísticos devem estimular os estudantes a interagir com o ambiente de forma criativa, promovendo o desenvolvimento de múltiplas dimensões cognitivas e emocionais.

material de apoio



Diretriz



07.
CIRCUITO DE **GESTÃO**
CAPIXABA E PLANO DE
AÇÃO DAS ESCOLAS

07

CIRCUITO DE GESTÃO CAPIXABA E PLANO DE AÇÃO DAS ESCOLAS

O Circuito de Gestão Capixaba é um método de gestão educacional que orienta, organiza e sistematiza os principais processos e procedimentos da gestão pedagógica escolar. Apresenta procedimentos de planejamento para a elaboração de um Plano de Ação, orienta a execução desse plano, o seu monitoramento e avaliação, e direciona a Correção de Rotas, quando necessário. No início do ano letivo, o Plano de Ação da escola é elaborado pela equipe escolar que tem como ponto de partida a meta. Espera-se que a escola consiga elaborar, executar e monitorar um Plano de Ação efetivo, realista e, ao mesmo tempo, transformador, com o objetivo de alcançar as metas de aprendizagem com equidade. Esse método é acompanhado, por meio das visitas técnicas (VT) realizadas pelo(a) supervisor(a) escolar, que tem um papel fundamental no apoio e orientação à equipe gestora escolar, estimulando-os a manter um olhar reflexivo sobre suas práticas cotidianas, oferecendo subsídios para que possam avançar e aprimorar a qualidade, eficiência e os resultados de aprendizagem.

A meta é o ponto de partida para iniciar o Circuito de Gestão Capixaba, direcionando suas etapas. A meta

define o resultado final a ser alcançado no fim do ano letivo. Considerando que o IDEB, indicador disponibilizado pelo MEC, é bianual, a SEDU oferece às escolas de ensino fundamental e ensino médio da rede o IDEBES, indicador estadual anual que sintetiza informações de desempenho do PAEBES e de fluxo escolar da rede. Essas informações ficam dispostas no sistema de referência do Circuito de Gestão. Considerando que ainda há escolas que não possuem o IDEBES, orientamos que utilizem os indicadores de fluxo escolar (taxa de aprovação por ano/série/etapa) e de desempenho nas avaliações externas (PAEBES e Avaliação de Fluência) para a elaboração do Plano de Ação. Para acompanhar a meta, a escola deve monitorar trimestralmente os indicadores estruturantes: aulas dadas, frequência dos estudantes e suas notas por componente curricular e série/ano. Além disso, é essencial considerar os resultados das avaliações diagnósticas e de monitoramento da aprendizagem (AMA). Esses indicadores funcionam como preditores, indicando se a escola está no caminho certo para alcançar os resultados esperados.

material de apoio



Plano de
Ação

SUMÁRIO

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO

PROGRAMAS E
PROJETOS

PANORAMA DO
ANO LETIVO

JORNADA DE
PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO E
CONSELHO DE
CLASSE

ACOLHIMENTO
COMO CULTURA
ESCOLAR

AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM
E ESTÉTICA
PEDAGÓGICA NA
ESCOLA

CIRCUITO DE
GESTÃO CAPIXABA
E PLANO DE AÇÃO
DAS ESCOLAS

ORIENTAÇÕES
CURRICULARES E
PLANO DE ENSINO
DO PROFESSOR

AValiação DA
APRENDIZAGEM

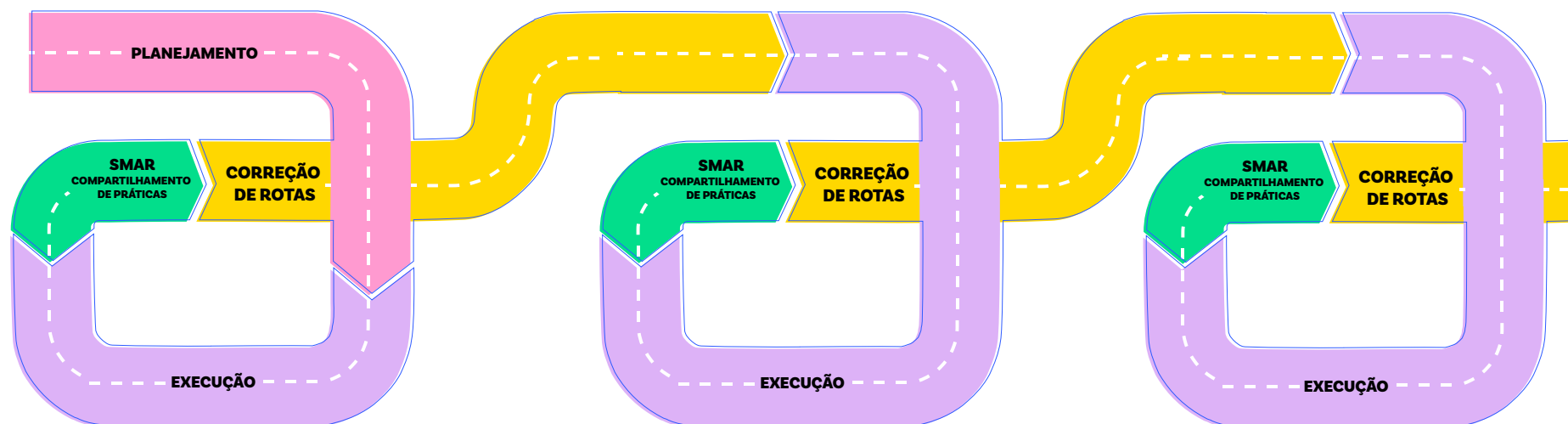
RECOMPOSIÇÃO
DAS
APRENDIZAGENS

FORMAÇÕES

ETAPAS E
MODALIDADES
DE ENSINO

NOVO ENSINO
MÉDIO

CIRCUITO DE GESTÃO (CDG)



PLANEJAMENTO

A etapa de Planejamento consiste na elaboração dos Planos de Ação a partir dos objetivos estratégicos da Sedu, visando incidir nos componentes do IDEBES.

SMAR

Etapa de avaliação da execução do plano de ação e dos indicadores estruturantes, de acordo com o período definido, sendo também um momento para compartilhar práticas que contribuíram para alcançar os resultados esperados.

CORREÇÃO DE ROTAS

Etapa que possibilita a revisão dos Planos de Ação. Nesta etapa, cada instância pode acrescentar, eliminar e/ou alterar as ações planejadas para que os resultados sejam alcançados

EXECUÇÃO

Etapa de realização das ações planejadas, com acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa do processo.

7.1

DIAGNÓSTICO ESCOLAR

O diagnóstico escolar é o primeiro passo para melhorar e garantir a aprendizagem dos estudantes e as condições de uma escola. Ele permite uma avaliação objetiva das condições e desafios da escola, identificando suas necessidades reais. Isso evita que o plano de ação seja baseado em suposições ou percepções inadequadas, fornecendo informações concretas e evidências que ajudam a fundamentar a tomada de decisões. Isso torna o processo de planejamento mais transparente e confiável. Antes de iniciar a elaboração do plano de ação, a escola deve realizar o diagnóstico considerando os problemas que têm impacto negativo direto sobre os indicadores educacionais, deixando-a distante de alcançar a meta projetada e que afetam diretamente os objetivos estratégicos finalísticos da rede. Os indicadores educacionais são medidas usadas para avaliar o progresso, o desempenho e o sucesso dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Para o diagnóstico deverão ser considerados os seguintes indicadores educacionais: taxa de aprovação/reprovação, taxa de abandono escolar, resultados do IDEB, IDEBES, PAEBES/PAEBES ALFA, Avaliação da Fluência em Leitura, Avaliação Diagnóstica, Avaliação de Monitoramento de Aprendizagem (AMA), Avaliação Socioemocional, perfil dos estudantes e outros que a escola considerar relevantes.

No que se refere ao perfil dos estudantes, é importante considerar:

- A distorção idade-série: indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados;
- os estudantes público da educação especial;
- as desigualdades educacionais produzidas e reproduzidas a partir do recorte racial, de gênero e socioeconômico;
- as habilidades socioemocionais, fundamentais no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes;
- o Projeto de Vida dos estudantes.

As análises/reflexões sobre essas informações deverão ser capazes de subsidiar sínteses a respeito da aprendizagem que permitam identificar os desafios a serem enfrentados. Vale lembrar que as defasagens na aprendizagem oriundas do período de pandemia ainda precisam ser superadas. A partir desses levantamentos a escola determina, com o apoio do supervisor escolar, os desafios que serão priorizados e inicia a elaboração do seu Plano de Ação.

7.2

O PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

O Plano de Ação é o instrumento que servirá de guia da atuação da escola e deve ser composto pelo conjunto de mapas de ação específicos por etapas e modalidades de ensino. A partir dos objetivos estratégicos finalísticos da Sedu e considerando sua meta/indicadores educacionais, a escola vai definir as ações que serão potentes para superar os desafios apresentados e a meta a ser alcançada. Para iniciar a elaboração dos mapas de ação, a equipe escolar de posse do diagnóstico realizado, dos desafios identificados, da meta/indicadores e das reflexões realizadas no balanço da execução do ano anterior, deverá estruturar suas ações. Para isso, em primeiro lugar, é importante definir o desafio a ser superado e o resultado a ser alcançado em cada ação. A partir daí, a equipe gestora junto com a equipe escolar, precisará descrever cada ação, definir seu responsável, o produto a ser entregue e que vai contribuir para o monitoramento da execução, quais são as tarefas e os responsáveis, além do cronograma, que indicará o início e o término da ação.

Na elaboração do Mapa de Ação é importante que a escola considere:

- Os programas e projetos da Sedu que farão parte do Plano de Ação da escola;
- a participação dos estudantes no planejamento das ações;
- ações de acolhimento e intervenção pedagógica para estudantes advindos da busca ativa escolar;
- estratégias para a mitigação das desigualdades de raça e gênero, a partir da proposta de Gestão Escolar para Equidade Racial;
- ações de formação para a equipe pedagógica e docente;
- ações pedagógicas voltadas à recuperação, recomposição e redução das desigualdades de aprendizagem.

The background is a solid red color with a faint grid pattern. On the left side, there is a vertical ruler with markings from 0 to 50. On the right side, there is a circular protractor with markings from 0 to 360 degrees. A large, semi-transparent red number '8' is centered in the background.

08.
**ORIENTAÇÕES
CURRICULARES E PLANO
DE ENSINO DO PROFESSOR**

8.1

ORIENTAÇÕES CURRICULARES

As Orientações Curriculares são organizadas por trimestres e por etapas de ensino e devem ser usadas como referência para a elaboração dos Planos de Ensino dos professores. Esse documento apresenta os objetos de conhecimentos, as habilidades do componente e sugestões de objetos de aprendizagem. Também serão identificados os descritores das avaliações externas relacionadas às habilidades presentes nos documentos curriculares. Cabe também destacar que, nas orientações curriculares, são indicadas práticas contidas nos Cadernos Metodológicos que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades curriculares e, ao mesmo tempo, possibilitar o trabalho com uma Temática Integradora. Nesse sentido, também podemos citar o Caderno Orientador para Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo, importante publicação, a ser lida e já inserida nas orientações curriculares para o planejamento trimestral/semestral. O Mapa de Progressão da Aprendizagem Ensino Fundamental foi criado com o intuito de orientar, sistematizar, organizar e fomentar o trabalho dos(as) professores(as), buscando, assim, melhorar a aprendizagem dos estudantes capixabas.

Por meio desses Mapas de Progressão da Aprendizagem, é possível que o docente visualize e diferencie cada uma das habilidades de seu Componente Curricular, observando que essas mesmas habilidades podem ser consideradas mais simples e/ou mais complexas.

Ainda, com o intuito de ajudar no planejamento trimestral/semestral, no site do currículo também pode ser encontrado um Guia de Espaços Educativos com sugestões de sequências didáticas que envolvam espaços não formais de educação, práticas de laboratórios, um banco de propostas de eletivas, bem como, material de apoio para os aprofundamentos dos itinerários formativos.

Esses documentos visam contribuir e subsidiar a prática docente quanto ao processo de planejamento e elaboração do Plano de Ensino, à seleção de materiais didáticos, às estratégias de acompanhamento pedagógico e à implementação de um processo avaliativo.

material de apoio



Currículo

8.2

PLANO DE ENSINO DO PROFESSOR

O Plano de Ensino é uma ferramenta essencial que guia o processo educacional, proporcionando estrutura, clareza e flexibilidade necessárias para promover uma aprendizagem significativa e eficaz. Ele cria um ambiente propício ao desenvolvimento do currículo de forma alinhada aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos. Os modelos de Plano de Ensino apresentados aqui, possuem as informações mínimas necessárias ao planejamento das ações a serem realizadas ao longo do ano letivo pelos professores. No entanto, considerando a diversidade e o contexto das escolas da rede, outros elementos/informações podem ser acrescentados no Plano de Ensino, caso a escola julgue necessário. Esses modelos servem para os Ensinos Fundamental e Médio da Educação Básica e suas modalidades de ensino, incluindo os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

material de apoio



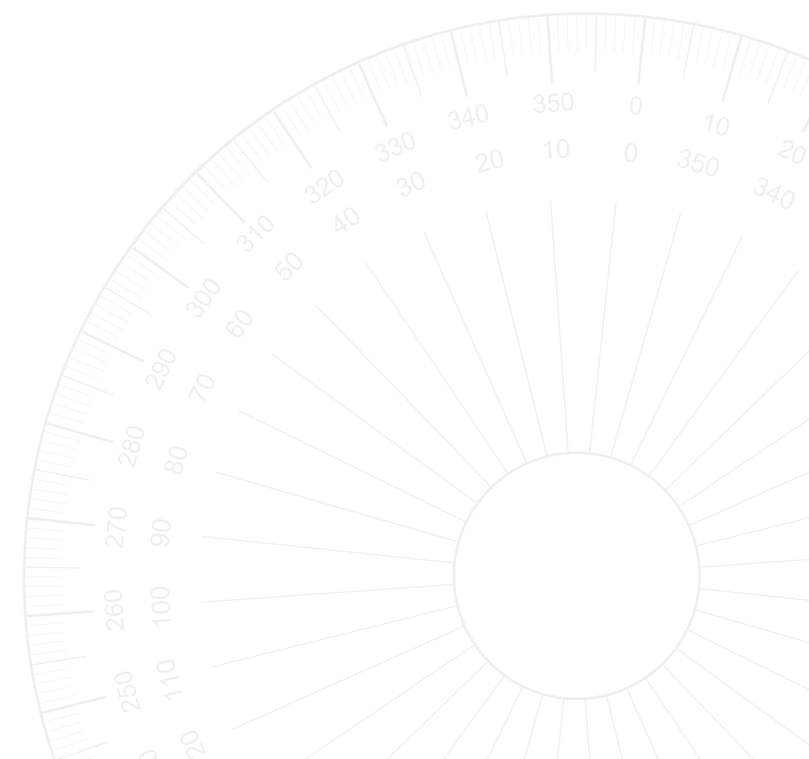
Planos
de Ensino

The background is a solid dark red color. It features a light red grid pattern that is denser on the left side and fades towards the right. In the top-left corner, there is a vertical ruler with markings from 0 to 50. In the top-right corner, there is a circular protractor with markings from 0 to 360 degrees. A large, faint, light red number '9' is centered in the background. A white horizontal line is positioned below the text.

09. AVALIAÇÃO DA **APRENDIZAGEM**

09. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Regulamentada pela Portaria nº 168-R/2020, e suas alterações, e ancorada no Currículo do Estado do Espírito Santo, a avaliação da aprendizagem, na perspectiva do desenvolvimento integral, deve contemplar diversas dimensões do educando e envolver os âmbitos do saber, do fazer, do ser e do conviver, considerando a diversidade que compõe o ambiente escolar e a individualidade do estudante. A avaliação é um processo contínuo, indissociável do fazer pedagógico, necessário ao planejamento e tomada de decisão em diferentes esferas. No âmbito da escola, através da verificação do rendimento, ela subsidia o planejamento do professor, possibilitando observar o domínio pelo educando das habilidades e conhecimentos indispensáveis para as aprendizagens subsequentes. No âmbito da rede, as avaliações, sobretudo as externas, norteiam o planejamento estratégico e a implementação de ações que sejam eficazes para melhoria da qualidade no ensino.



9.1

AVALIAÇÃO FORMATIVA / SOMATIVA

Processo de avaliação planejado, elaborado e aplicado pelo professor por meio de, no mínimo, três instrumentos avaliativos trimestrais/semestrais diversificados, de caráter diagnóstico, somativo e formativo, definidos a critério do docente, a partir das habilidades/competências previstas no currículo para o ano/série avaliada.

Objetivo

- Tem por objetivo acompanhar a aprendizagem dos estudantes, ao longo do processo educativo, identificando se as aprendizagens estão ocorrendo de acordo com o esperado, bem como realizando ajustes nas atividades e abordagens escolhidas no planejamento inicial.

Período de realização

- Fevereiro a dezembro

Público beneficiado

- Todos os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e suas modalidades de ensino; Cursos Técnicos de Educação Profissional subsequente e concomitante.

Abrangência

- Todos os componentes curriculares.

9.2

AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas são definidas, organizadas e conduzidas por agentes externos às unidades escolares e, considerando sua abrangência, também são intituladas de avaliações em larga escala. No âmbito do Estado do Espírito Santo, essas avaliações estão amparadas por instrumentos normativos. Tais como:

- Portaria nº 003-R, de 13 de janeiro de 2023 – que reestrutura o Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica SICAEB no âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo.
- Portaria nº 181-R, de 09 de agosto de 2022 - que Institui o Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo COMAES com o objetivo de subsidiar a Secretaria de Estado da Educação - SEDU no monitoramento e assessoramento das ações referentes ao Sistema Capixaba.
- Portaria nº 556-S, de 21 de junho de 2023 – que designa os membros do Comitê de Monitoramento e Assessoramento das Avaliações Externas do Estado do Espírito Santo - COMAES.
- Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 que estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo, e demais providências.
- Portaria nº 139-R, de 23 de junho de 2022 que altera dispositivos da Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020.

- Portaria nº 021-R, de 30 de janeiro de 2023, que altera dispositivos da Portaria nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020, regulamentando a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA.

Essas avaliações são necessárias para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na (re)formulação de políticas educacionais baseadas em evidências. A rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo participa de avaliações externas em nível internacional, nacional e estadual. As avaliações em nível estadual são organizadas e regulamentadas pela Secretaria, por meio da Gerência de Avaliação - GEA.

Os resultados das **avaliações externas** são disponibilizados na plataforma Avaliação e Monitoramento ES e constam, no formato de painéis interativos de participação, percentual de acerto e/ou proficiência, nos BIs dispostos no Seges. Nas próximas páginas, que contêm a descrição resumida de cada avaliação em nível estadual, constam os meses previstos para a realização. Torna-se oportuno destacar que as datas específicas serão informadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário vigente.

material de apoio



Calendário
das Avaliações
Externas 2025

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As Avaliações Diagnósticas acontecem no início do ano letivo, permitindo identificar as aprendizagens/habilidades essenciais já desenvolvidas e as que ainda não foram consolidadas pelos estudantes, de maneira a subsidiar as propostas de intervenção pedagógica para o ano letivo, além de auxiliar o planejamento do Nivelamento e do Programa de Fortalecimento da Aprendizagem - PFA. São avaliados os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Biologia, Física e Química. Participam dessa avaliação os estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e todas as séries do Ensino Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA

A Avaliação de Fluência em Leitura tem o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa. Ela é realizada por meio de um aplicativo próprio, capaz de gravar a leitura realizada pelos estudantes. A partir dos resultados, é possível identificar o nível da fluência leitora (pré-leitor; leitor iniciante; fluente) para que sejam desenvolvidas ações que venham consolidar o processo de alfabetização. Todos os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das redes públicas estadual e municipal (por adesão) do estado do Espírito Santo são avaliados anualmente ao final do primeiro semestre.

AVALIAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A Autoavaliação Socioemocional é realizada no início do ano letivo com o objetivo de identificar a partir de competências socioemocionais, quais são os pilares da Matriz de Saberes do Currículo do Espírito Santo, que apresentam necessidade de desenvolvimento. As informações levantadas auxiliam os professores no planejamento de intervenções pedagógicas mais assertivas, além de fomentar ações que favoreçam a construção do Projeto de Vida dos estudantes. Participam dessa autoavaliação os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e de todas as séries do Ensino Médio.

PAEBES/PAEBES ALFA

O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebe e Paebe Alfa) tem o objetivo de avaliar o processo de apropriação e consolidação das habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao final de cada etapa. São avaliados os componentes de Língua Portuguesa e Matemática (anualmente), História e Geografia (em anos pares) e Física, Química e Biologia (em anos ímpares). Os resultados são importantes para o planejamento de ações pedagógicas, além de fornecerem indicadores que norteiam a implementação, (re)formulação e monitoramento de políticas educacionais voltadas à promoção da equidade e qualidade da educação capixaba. Participam anualmente da avaliação os estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA - subsidia a preparação dos estudantes para as avaliações externas Saeb e Paebe, por meio de avaliações trimestrais dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Participam dessa avaliação os estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e todas as séries do Ensino Médio da rede pública estadual do Espírito Santo.



Avaliação e
Monitoramento ES



Guia informativo
avaliações
externas no ES

The background features a pink-to-red gradient with a white grid on the left side. A vertical ruler is positioned on the far left, and a circular protractor is on the far right. A large, semi-transparent number '10' is centered in the background. A white horizontal line spans across the middle of the page, ending in a small square on the right.

10. **RECOMPOSIÇÃO** DAS APRENDIZAGENS

10. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens refere-se a um conjunto de ações sistematicamente organizadas que envolve: a busca ativa para reintegrar os estudantes ao ambiente escolar; a prevenção da evasão escolar; a redução da reprovação; a priorização curricular dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática; a utilização de material didático próprio; a aplicação de avaliações diagnósticas e formativas; a adoção de práticas pedagógicas adequadas e a formação dos educadores para fortalecer aprendizagens que não foram plenamente alcançadas. Nesta direção, desde 2024 são desenvolvidas as Rotinas Pedagógicas Escolares de Língua Portuguesa e Matemática, inicialmente, para as séries do Ensino Médio. Em 2025, as RPE foram ampliadas desde o 5º ano do Ensino Fundamental até a 3ª Série do Ensino Médio.

material de apoio



ROTINA
PEDAGÓGICA
ESCOLAR

**PROTEÇÃO
DAS
TRAJETÓRIAS**

BUSCA ATIVA

**REDUÇÃO DA
REPROVAÇÃO**

**PREVENÇÃO À
EVASÃO
ESCOLAR**

**APRENDIZAGEM
ADEQUADA**

**CURRÍCULO
PRIORIZADO**

**MATERIAL
DIDÁTICO**

FORMAÇÕES

AVALIAÇÕES

11. **FORMAÇÕES**



11

FORMAÇÕES

O Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo - CEFOPE é uma unidade que integra a SEDU/ES e que tem como principal objetivo promover um ambiente educativo que estimule o aprendizado, a troca de experiências e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com o propósito de promover a implementação sistemática da Política Estadual de Formação Continuada, destinada aos profissionais da educação da Rede Pública Estadual de Ensino, o Cefope oferta formações com temas relevantes para a educação capixaba, incentivando a qualificação dos servidores, a fim de impactar positivamente na aprendizagem dos estudantes.

As ações formativas ocorrem no formato on-line, híbrido ou presencial, de acordo com a proposta desenvolvida para cada curso, com vistas a promover a qualificação dos profissionais da educação.

O catálogo de cursos é disponibilizado no Portal Cefope, onde também são realizadas as inscrições. Neste site é possível que o profissional realize seu cadastro com dados referentes a sua atuação. É fundamental que o profissional mantenha seu cadastro atualizado pois, a partir dele, é realizada a certificação.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Profissionais da Educação

EQUIPES RESPONSÁVEIS:

- GEPED (Gerência de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério);
- GEPRO (Gerência de Qualificação Profissional).

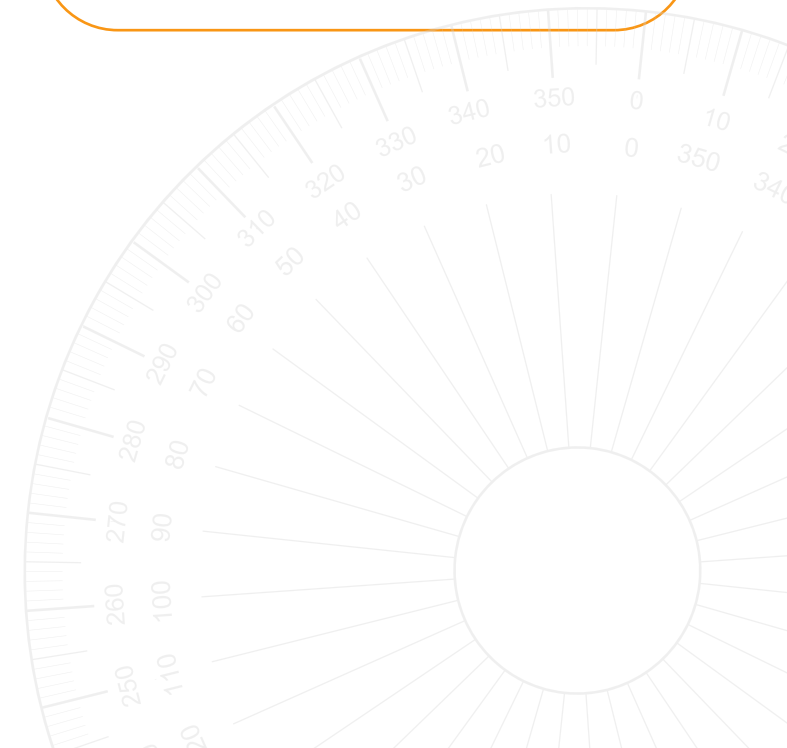


Portal Cefope

saiba mais

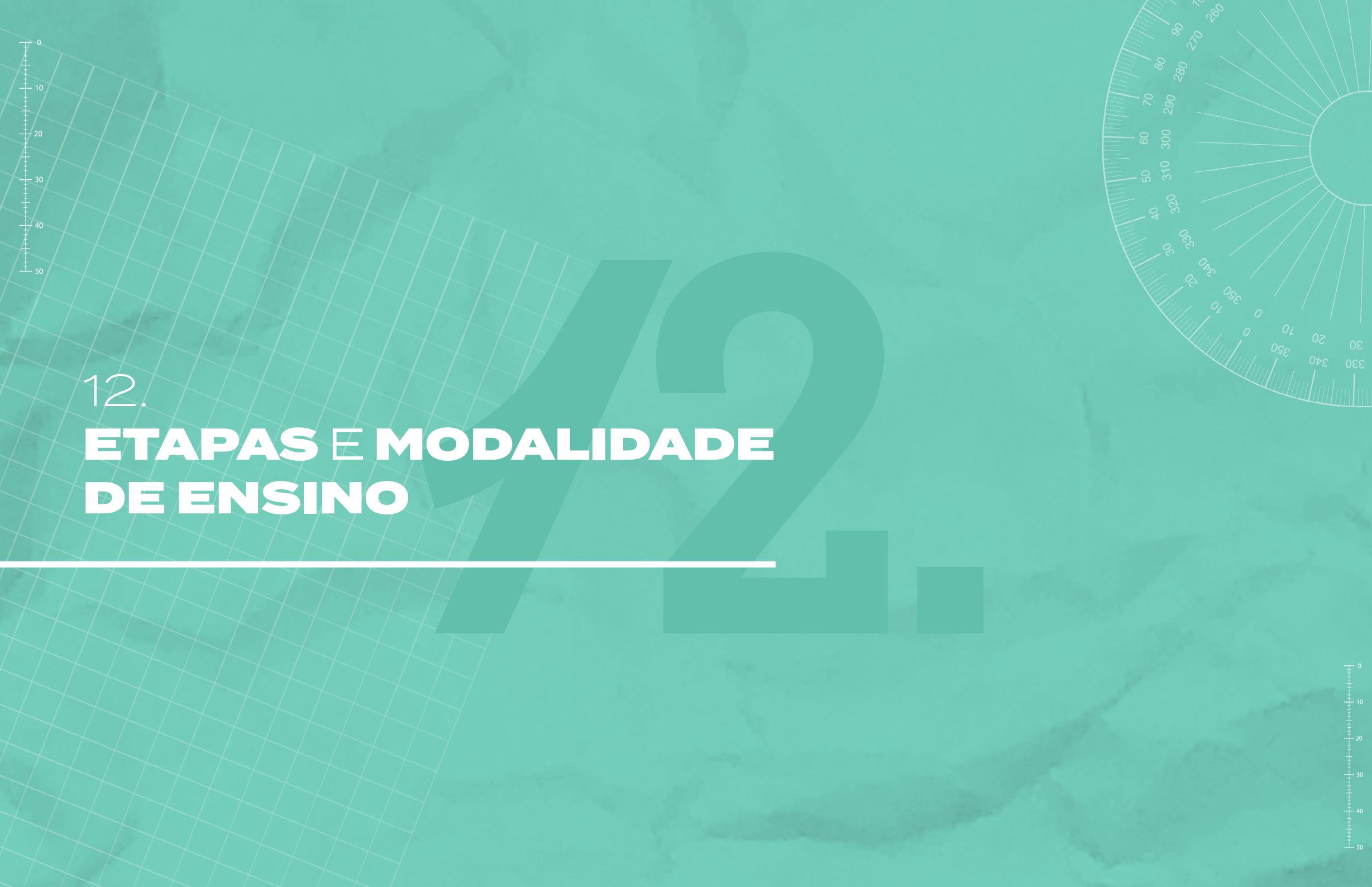
**Fluxo de
Pesquisa**

**Programa de
Estágio Docência**



12.

ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO



12. ETAPAS E MODALIDADE DE ENSINO



CLIQUE NOS CARTÕES PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

*Educação de Jovens
e Adultos - EJA*

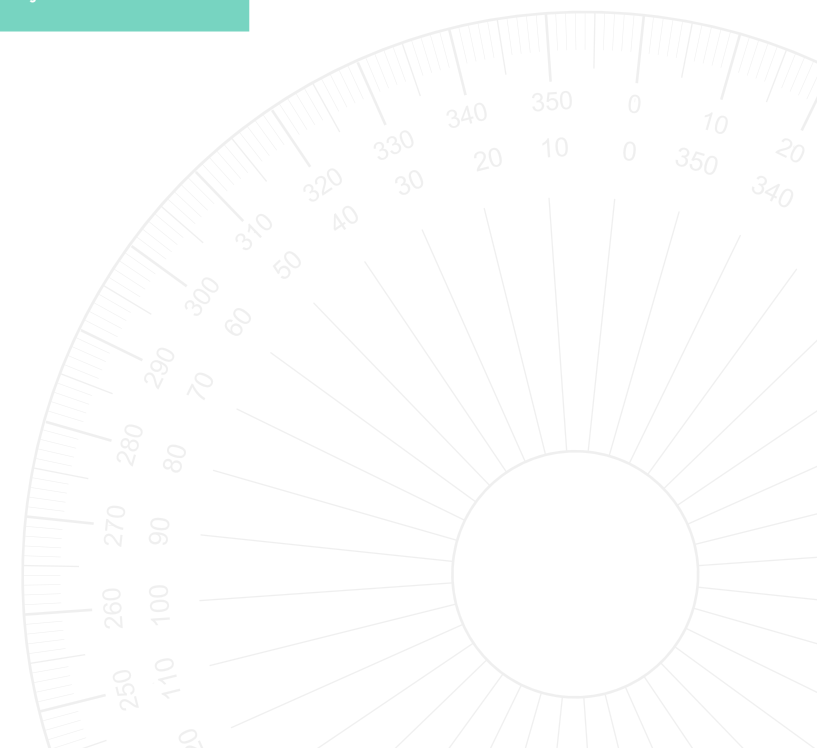
*Educação em Tempo
Integral*

*Ensino Médio e
Educação Profissional*

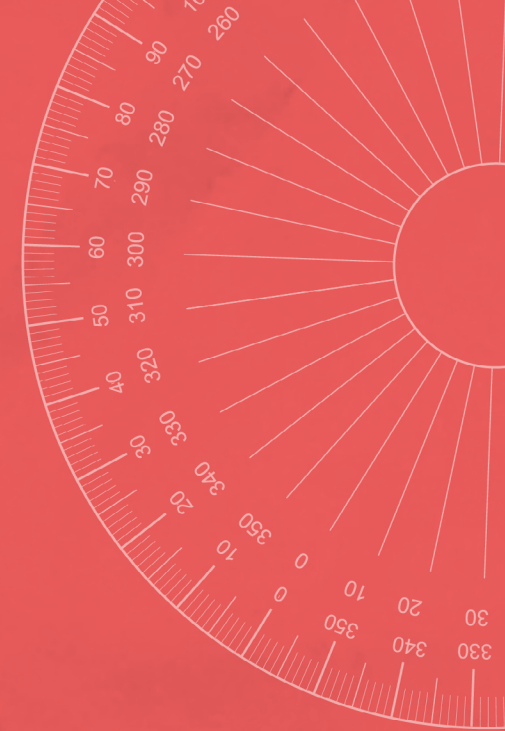
Ensino Fundamental

*Educação do Campo,
Indígena e Quilombola*

Educação Especial



13. NOVO ENSINO MÉDIO



13. NOVO ENSINO MÉDIO

Nos próximos anos, o Ensino Médio passará por mudanças significativas em sua estrutura e organização, instituídas pela Lei Federal nº 14.945/2024. Entre as alterações, haverá a ampliação da carga horária da Formação Geral Básica (FGB) e a reformulação dos Itinerários Formativos, com foco no aprofundamento das áreas do conhecimento. A nova legislação também prevê que todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estejam presentes na FGB de todas as séries do ensino médio.

COMO ERA (Lei nº 13.415/2017):

Itinerários Propedêuticos e Itinerário Técnico

- 1.800 horas máximas para a FGB ao longo do ensino médio.
- 1.200 horas para Itinerários Formativos ao longo do ensino médio.

COMO FICOU (Lei nº 14.945/2024):

Itinerários Propedêuticos

- 2.400 horas mínimas para a FGB ao longo do ensino médio.
- 600 horas para itinerários formativos ao longo do ensino médio.

Itinerário Técnico

- 2.100 horas de FGB, admitindo-se que até 300 horas da carga horária da formação geral básica sejam destinadas ao aprofundamento de estudos de conteúdos da BNCC relacionados à formação técnica profissional oferecida.
- Até 1.200 horas para o Itinerário Formativo Técnico Profissional, considerando as possibilidades de cargas horárias para cursos técnicos de 800h, 1000h ou 1200h conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

As alterações serão implementadas, de forma escalonada, abrangendo gradualmente as três séries do ensino médio.

Assim, a partir de 2025, a **1ª série dos Itinerários Propedêuticos Diurnos** contará com a implementação do novo currículo, considerando a ampliação da carga horária da FGB. Nas 2ª e 3ª séries haverá uma ampliação na carga horária da FGB, mantendo os atuais Itinerários Formativos, sem prejuízo para os estudantes que já iniciaram seus estudos dentro da estrutura anterior.

A implementação das alterações no Itinerário Técnico e nos Itinerários Propedêuticos do Ensino Médio Noturno terá início a partir de 2026.

material de apoio



NOVO ENSINO MÉDIO

Diretrizes

pedagógicas

SEDU - 2025



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

